

ZECA E FILÓ¹

Nathália Conde Quintas PENTEADO²

Lais Pinto CARUSO³

Beatriz Masselli OIOLI⁴

Melina Helena PICHATANO⁵

Hannah Imoto SANTOS⁶

Thiago ALTAFINI⁷

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP.

RESUMO

Os produtos audiovisuais educativos vêm como uma tentativa para complementar a educação em casa e a das escolas. Diversos estudos apontam que os programas educativos ajudam no desenvolvimento das crianças e se frequentemente assistidos podem ter o efeito positivo prolongado até na adolescência. Tendo estes dados em vista podemos explorar mais sobre o universo dos programas educativos e suas produções. Neste artigo apresentaremos um programa educativo, todo o seu processo de criação, personagens, roteiros e finalização.

PALAVRA CHAVE: produtos educativos; televisão; educação; crianças.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Laboratorial de TV (Conjunto/Série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: nathpenteado@uol.com.br.

³ Aluna do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: lalypca@hotmail.com.

⁴ Aluna do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: bia_oioli@hotmail.com.

⁵ Aluna Recém Formada do Curso de Rádio e TV, email: me_pichotano@msn.com.

⁶ Aluna Recém Formada do Curso de Rádio e TV, email: hannahpopstar@hotmail.com.

⁷ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Rádio e TV, email: taltafini@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A base que sustenta a criação de produtos audiovisuais vem de uma pesquisa. Esta pesquisa que se muito bem elaborada, pode conduzir o produto final em algo realmente interessante. Não basta saber apenas a quem se quer atingir com este produto, mas sim, como atingir aquele determinado público. Sabendo disso, buscamos nos referenciais⁸ do campo audiovisual e textual como o autor Luiz Antônio Marcuschi que para definir gêneros textuais precisou contextualizar o princípio do gênero em todas as relações históricas e sociais. Neste texto ele relaciona o gênero com algo que tenha a função de definir aquilo o que se quer criar. Esse tipo de classificação possibilita ao espectador uma melhor compreensão daquilo que ele observa. Assim podemos criar uma situação onde há identificação entre produto e espectador. Esta forma de interação pode ser abrangente, quando criamos um produto que não trata algo específico ou que não aborde uma temática muito diferenciada. Mas esta interação pode ser específica também, quando abordamos o espectador com um produto esperando que ele reaja de forma específica.

Por muito tempo acreditou-se que a classificação de gêneros seria suficiente para explicar ao espectador aquilo que ele assistiria. Podemos citar como exemplo gênero Ação, filmes de ação podem abordar diversas temáticas e isso seria suficiente para o espectador compreender aquilo que ele via. Porém observou-se que, um gênero apenas ficaria muito distante de uma verdadeira especificação daquilo que o espectador vê. Foi então que surgiram as nomenclaturas dos subgêneros. Estes subgêneros então seriam mais específicos que os anteriores trazendo o espectador cada vez mais para perto das criações, criando uma identidade em comum com aquele determinado produto ou personagem.

Como no exemplo anterior de filme do gênero Ação as nomenclaturas dos subgêneros podem ser a partir deste momento *Western* (Faroeste), de Guerra, Policiais e até Ficção Científica. Com estes subgêneros, o espectador torna-se capaz de escolher de forma clara, suas preferências tanto estéticas como temáticas.

Não podemos deixar de fora dos subgêneros duas nomenclaturas que serão extremamente importantes para nós daqui para frente. Essas nomenclaturas podem ser

⁸ Marcuschi, Luiz Antônio, 1946- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo : Parábola Editorial, 2008. Segunda parte. p. 190 à 196.

consideradas subgêneros a partir do contexto de onde são especificadas. São os termos “educativo” e “didático”, embora sejam erroneamente conotadas como semelhantes em termos televisivos, estes se diferem em alguns aspectos. Para esta explicação sobre suas diferenças gostaria de apresentar uma definição bruta das palavras citadas. Está é a definição de didático e educativo, assim respectivamente, segundo o Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa: “*Didático: Escolar. Relativo ao ensino. Próprio para instruir*” e “*Educativo: Relativo à educação. Que produz educação. Instrutivo.*”.

Como puderam observar nem mesmo o dicionário consegue explicar de forma mais clara suas diferenças. Mas de forma basicamente simples podemos entender que, o didático trata-se do método de ensino, da forma com que ele é tratado. Já o educativo trata-se da instrução, da forma como a mensagem conduz até o receptor sem a imposição daquele ensinamento.

A partir desta idéia de que didático é o método e o educativo é o instrutivo, iniciamos uma pesquisa sobre a comunicação dentro da instrução de crianças, juntamente com a criação de programas para este público alvo. Sabemos que o gênero Infantil, dentro dos gêneros televisivos hoje aborda mais a interface do entretenimento. Porém a cerca de 20 quase 30 anos atrás programas educativos eram mais comuns em nossa programação, tendo em vista o seu quase desaparecimento com o “boom” dos desenhos animados no final da década de 90. O que devemos ressaltar é a importância deste conteúdo educativo em vista no desenvolvimento de nossas atuais e futuras gerações.

Se a programação de entretenimento, incluindo a propaganda, produz efeitos negativos no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, o mesmo não pode ser dito a respeito do gênero educativo. Muitas pesquisas – elaboradas a partir das mesmas hipóteses teóricas e metodologias aplicadas na produção dos programas educativos – indicam que os programas educativos influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças que os assistem com regularidade. (de SOUZA, Adriana Maricato, 2000, p.70).

Como citou a pesquisadora Adriana de Souza a programação de entretenimento produz efeitos negativos o que não podemos dizer do gênero educativo, o que nos mostra como mais um indicativo para repensar em estruturas, para este tipo de abordagem dentro do contexto do audiovisual. Pensando em toda essa defasagem produtiva dos meios de comunicação, com relação a produtos infantis educativos. E a partir de exemplos, que foram sucesso por sua metodologia e estética, apesar de as vezes criticada por tratar-se de um modelo estrangeiro. Iniciamos nosso projeto de programa educativo para TV tendo em vista uma forma lúdica de ensinar e entreter.

2 OBJETIVO

Pensando na televisão como um grande método de propagação de cultura e conhecimento. Sabendo que há grande dificuldade em atingir os canais da TV aberta em sua maioria, já que grande parte do conteúdo educativo produzido até hoje encontra-se na história e programação da TV Cultura. Pensando também que a conotação que estes mesmo canais da TV aberta fazem de programas para crianças educativos como não rentáveis. Visamos a elaboração de um programa de curta duração, de baixo custo de produção e de grande conteúdo educativo. Sabendo também que este mesmo poderá atingir o seu público alvo de formas diferenciadas e abrangentes, podendo aproveitar o uso da interatividade, de jogos, brinquedos e até internet para expandir o seu conteúdo educativo. O objetivo real deste produto é mostrar a identificação que ainda persiste em nossas crianças com estes personagens e programas e o que estes pequenos ensinamentos podem refletir positivamente em suas vidas, anos depois de seu crescimento. A proposta é auxiliar as crianças na aprendizagem e associação de questões próprias de seu cotidiano de forma leve, construtiva e divertida. Usando exemplos de sucesso que refletiram sobre gerações e que ainda surtem efeito neste público que é curioso e que necessita de estímulos.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo a Constituição Federal de 1988, o capítulo V sobre a Comunicação Social diz em seu artigo 221:

A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei; IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. (Constituição Federal de 1988, Brasília)

Observamos que a constituição federal diz claramente que a programação das emissoras deve dar preferência a finalidades educativas, artísticas e informativas. Mesmo que esta constituição não seja devidamente cumprida pela maioria dos canais de TV aberta, ressaltamos a grande importância e relevância que estes programas causam na vida e no futuro destas gerações.

...crianças que assistiram a programas educativos entre 2 e 4 anos, aos 5 anos estão melhor preparadas para a vida escolar do que as que não assistiram. Para testar a durabilidade destes efeitos, na década de 90 o mesmo centro pesquisou a performance escolar de adolescentes que assistiram freqüentemente Sesame Street quando tinham 5 anos: no colegial, eles obtiveram melhores notas em Inglês, Matemática e Ciências do que os outros que não assistiram ao programa com freqüência. (de SOUZA, Adriana Maricato, 2000, p.71)

Esta importância fica clara se começarmos a observar como anda nossa própria sociedade. A nota do Ideb (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica), que testa alunos em escolas públicas cursando o ensino Fundamental I e II é uma das piores do mundo. Nossa educação vai de mal a pior, todo dia aparece uma notícia falando de um professor que abandonou a escola por não ter mais condições de lecionar. Alunos do ensino médio ainda têm uma taxa de evasão escolar alta. Vivemos uma era onde no Brasil é completamente desnecessário se informar e se educar. Isso tudo porque ficamos carentes de programas educativos, programas que tenham visão e que possam impactar esse público em crescimento que tanto precisa de conhecimento e educação. Sabendo que a educação é algo necessário e que a escola não deve ser o único meio de conhecimento, usamos os meios de comunicação com o intuito de viabilizar outras formas de interação e de instrução. Os programas educativos têm que ter conteúdo de forma lúdica e usar de certa didática para poder compreender melhor o processo de aprendizagem.

O caráter educativo de um programa pode ser detectado a partir do que se apreende na recepção. Não é necessário que o produto audiovisual tenha uma dialética estritamente didática para que se possa dialogar e participar, ou seja, atuar diretamente naquilo que se absorve do conteúdo transmitido. (MONTANARO, R. 2009, p. 6 e 7).

Podemos a partir desta explanação compreender os efeitos positivos agregados a uma produção audiovisual educativa. Sabendo também da sua importância como conteúdo adjacente aos didáticos oferecidos como escola e como métodos audiovisuais didáticos, como telecursos e etc.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração do produto Zeca e Filó foi necessária uma pesquisa, nos baseamos em programas de sucesso que fizeram parte de nossa infância. Estes programas estiveram por anos nas nossas telinhas fazendo grande parte de nossa primeira infância. Os

programas que nos ajudaram foram os melhores exemplos como forma didática de aprendizagem. Rá Tim Bum, Castelo Rá Tim Bum, Cocoricó, Cadê o Léo, O Castelo da Eureka, X-Tudo e Vila Sésamo são alguns dos programas que assistimos e que fizeram grande influência em nossa criação. Observamos também que são programas que estão no ar a muitos anos e que são reprisados e que ainda despertam o público com seus recursos e efeitos visuais. Tentamos incorporar alguns desses elementos para nosso produto. Algumas das técnicas do Rá Tim Bum de didática sobre aprendizagem de numerais, de vogais foram adotadas pela forma simples e compreensível como são apresentadas. No programa sobre as vogais e número, mostramos a Vogal e exemplificando com um animal ou palavra para uma compreensão da letra. Já com os números usamos o recurso de mostrar o número e contar de um e um colocando peças e objetos para mostrar a quantidade. No programa sobre animais mostramos com exemplos simples esses animais inclusive em notas de nossa moeda. No programa sobre frutas nos preocupamos em levar as frutas para mostrar de forma clara os objetos que estavam sendo discutidos durante o programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Este é um produto audiovisual que visa um programa educativo chamado Zeca e Filó, voltado ao público infantil, cuja faixa etária que se pretende atender é de crianças de zero a seis anos. Serão abordados temas simples como vogais, números de 0 a 10, sobre a flora Brasileira e sobre Frutas. No projeto inicial o programa deveria ter apenas cinco minutos porém, com a necessidade da inserção de maior conteúdo os programas foram estendidos para seis minutos. Com esta pequena modificação pudemos fazer uma melhor inserção do conteúdo que o programa deveria ter.

O programa é comandado por dois bonecos fantoches que são caracterizados por uma menina chamada Filó e seu cachorro Zeca, manuseados pela equipe. A personagem Filó adota uma característica mais instrutiva e falante, enquanto seu mascote Zeca faz brincadeiras e se preocupa em ajudar a Filó em complementar os aspectos retratados no episódio. Os bonecos ficam em um cenário representando o quintal da casa da Filó. O cenário é composto por uma bancada onde foi montado um cenário com materiais de E.V.A, um fundo de cromaqui e alguns objetos de cena, para o uso didático do conteúdo. Os bonecos foram elaborados por uma empresa chamada Bruno Kids da cidade de São Paulo. Os bonecos são confeccionados em espuma e sua pintura é feita

com aerografia. O fantoche do personagem Zeca tem 45 centímetros de altura enquanto o fantoche da personagem Filó tem 35 centímetros de altura e são ambos personagens de meio corpo ou seja, confeccionados até a cintura.

Os planos de câmera são fixos por causa dos bonecos que não podem se movimentar muito e ficam praticamente em plano médio. Porém as inserções são todas gravadas pela própria equipe em planos detalhes para a amostragem do conteúdo.

Trecho do roteiro do terceiro programa Zeca e Filó:

ZECA

Hoje nós vamos brincar de letras e números o que você acha? Vamos ver se você está aprendendo tudo direitinho na escola mesmo.

FILÓ

Eba! Adoro brincar com letras e números.

ZECA

Ta, então vamos começar com os números. Número... deixa eu ver... 1.

FILÓ

Ah! Deixa eu ver aqui... 1 pente de cabelo.

ZECA

Muito bem, agora o número... 2.

FILÓ

Um... Dois. Dois serrotes coloridos!

6 CONSIDERAÇÕES

O produto educativo tem a função de instruir e entreter. Embora um programa educativo seja diferente de um programa didático, é necessária a inserção de didática para que a instrução possa ser bem compreendida. No início do processo de criação sentimos uma enorme dificuldade na elaboração do conteúdo didático, tanto quanto no roteiro quanto na elaboração cenográfica e estética do programa. Apesar de nos espelharmos em produtos prontos e que fizeram sucesso, tínhamos um desafio de não copiar, mas sim tentar criar algo com o mesmo charme, porém com diferenças que mostrassem nosso trabalho como algo único. Outro problema foi a escolha dos atores, por não termos atores disponíveis ou do nosso conhecimento que trabalhassem com dublagem, partimos para uma escolha que resultou em algo positivo, porém não aquilo que desejávamos. Escolhemos então, duas pessoas que tivessem facilidade para alterar a voz e gostassem de interpretação. Apesar de todos os problemas que envolveram o processo e a realização do trabalho, a elaboração desse programa possibilitou a chance de novas idéias. Além disso nos inspirou com a possibilidade de desenvolvermos outras técnicas didáticas e até estéticas a serem inseridas no programa. Ou seja, a partir deste produto e desta experiência podemos então elaborar outros projetos como este, como novas fontes e formatos alternativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, A. M. **Programas educativos de televisão para crianças brasileiras:** critérios de planejamentos propostos a partir das análises de Vila Sésamo e Rá Tim Bum. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Departamento de Cinema, Rádio e Televisão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

MONTANARO, P.R. **Conceitos e reflexões acerca da produção audiovisual:** O Didático e o Educativo. Dissertação (Pós Graduação em Imagem e Som) – Departamento de Artes e Comunicação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

WOHLGEMUTH, P. **Vídeo educativo:** uma pedagogia audiovisual. Brasília: Ed.SENAC, 2005.

BULCÃO, R. **Aprendizagem por m-learning.** In: FORMIGA, Marcos e LITTO, Fredric M. (orgs) Educação a Distância – o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. p. 81-86.

JONASSEN, D. **Uso das novas tecnologias na educação a distância e aprendizagem contrutivista.** Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA – CASA CIVIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Consulta em 25 de março de 2011.